

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

<p>Editor e Proprietário MANUEL VIRGÍNIO PIRES</p> <p>Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA</p>	<p>DIRECTOR ISIDORO MANUEL PIRES</p>	<p>ASSINATURAS</p> <p>Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6\$00 . . . 10 . . . Para outras localidades . . . 7\$00</p> <p>Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A Marinha Mercante

Com frequência se vêem nas notícias das agências telegráficas alusões ao lançamento à água, ou até da entrada ao serviço, de novos barcos, para a marinha mercante nacional. Ainda recentemente, num telegrama da Reuter informava acerca dos navios que vários armadores portugueses têm a construir em estaleiros britânicos, em que se contam transatlânticos, paquetes, barcos de carga e outros, na totalidade de 151 mil toneladas, representando a importantíssima soma de 11.500 milhares de libras esterlinas.

E isto é, apenas, uma parte do programa de construções a realizar e que dará ao País a possibilidade duma marinha mercante, capaz de corresponder às necessidades prementes do seu comércio.

Outra parte, também deveras importante, está em vias de realização nos estaleiros nacionais e, dentro em pouco, veremos acrescido, em muito, o número das nossas unidades. Quão longe estamos daquele tempo em que só barcos velhos e antiquados tinha-

mos ao serviço em que nos contentávamos em comprar a outros países os barcos de que eles, muitas vezes, se não serviam já, e que nós aproveitávamos, por nos ser impossível adquiri-los novos!...

Hoje, felizmente, o problema da marinha mercante está merecendo do Governo um especial interesse e, graças às facilidades e auxílios prestados aos armadores, traduzidos em importantes somas e valiosos subsídios, a nossa frota valoriza-se continuamente, não só em números como em qualidade.

Desaparecem os velhos barcos, anti-económicos, insuficientes para o nosso tráfico, dando lugar a unidades modernas, apetrechadas, segundo a última palavra da técnica naval, e em condições de satisfazerem as nossas necessidades económicas.

Para tal, foram postos à disposição dos armadores créditos no montante dum milhão de contos, aproveitando-se as enormes disponibilidades que o Estado Português possui na Inglaterra.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ZURICH, a Cidade Histórica, foi a vencedora de duas Batalhas do Século XV e XVIII

Zurich:—Esta cidade está situada num lugar muito agradável, na extremidade septentrional do lago de Zurich, rodeada por um cinto de colinas térteis, cobertas de vinhas e coroadas de florestas. Os romanos tinham ali criado um estabelecimento e uma etapa. O recinto que Zurich ocupava nu-

Para o «Povo Algarvio»

em 1518. Os arredores de Zurich foram ilustrados por duas vitórias memoráveis: a primeira, ganha pelos suíços aos austríacos (1444), e a segunda, por Massena aos russos, comandados por Souvarof (25 e 26 de Setembro de 1799).

Muitos foram os homens que fizeram de Zurich sua residência de eleição e aí fizeram irradiar a sua influência.

Recordemos, para não citar senão um dos maiores nomes: Goethe, que por três vezes residiu na Athêne de La Limmat, que o cativara tanto pelo encanto da sua paisagem como pela natureza da sua população.

Já em 1822, o grande navegador Horner escrevia que o mais feliz dos países da Europa seria a Suíça, e que da Suíça a estadia mais agradável seria Zurich, e parece bem que esta afirmação conservou toda a sua verdade.

MONUMENTOS

Alguns monumentos recordam o glorioso passado de Zurich. O Grossmunster e o zimbório romano caracterizam bastante a cidade. Numa das suas torres, uma estátua de pedra do imperador Carlos Magno, e em frente, sobre a outra margem do Limmat, ergue-se a elegante torre do Fraumunster, igreja que foi fundada por Luis—o Alemão.

A notável Câmara Municipal, de estilo renascença (Século XVII) e várias casas circunvizinhas, no estilo dessa época, recordam a actividade laboriosa da burguesia dos séculos passados.

Zurich é possuidora de ricas e sumptuosas igrejas, como as de Fraumunster, Grossmunster e a torre de Waltenberg.

Luis Bonifácio

«As Saudades do Silêncio»

O Dr. Emiliano da Costa, poeta requintado, que conta sinceros admiradores entre os apreciadores da poesia culta, publicou mais um livro de versos, intitulado «As Saudades do Silêncio», obra



evocativa dos tempos da sua infância.

«Era ao tempo em que eu tinha ao peito o cancionero
Bravo
Dum passaro a voar.»

E Tavira revive no seu pensamento duma forma impressionante e bela:

«Oh! se me lembro!
«Quando ia ver o moinho de água
—com um prazer estranho, ar de aventura,
misto de curiosidade e de ternura—

«Chegava a tarde. E o céu ficava cheio de andorinhas, garções,
«Strêlas e papagaios coloridos.»

«Eram flores caídas aos festões,
Muitas, e, juntamente, de perfume,
Os meus sentidos...»

«Eram chalupas e caiques
Vindos de Oran, de Gibraltar,
Dum fundo espiques—
—de—palmeiras, trazendo loijas bran-
cas azuis de espuma

iguais ao mar...
E do fundo das escotilhas
Saía o que era bom!
Mantas e mantilhas,
Cubos de açúcar, dátiles, botijas,
de genebra e de «rhum»...»

«Hoje,
Corre o suspiro do silêncio
Como o da fonte;
Como o de algum sonho errante
Que vai andando sobre a ponte,
Dum lado para outro
Do rio...»

«Se a Lua vem quebrar-se
Nas arestas de algum telhado,
Em ruelas estreitas e de reixas,
—Oh! maravilha!
Parece-nos que um génio ali poisado.»

Dedilha
Na harpa do luar,
E nos nervos da Lua,
Nesse alor de claridade,
Fica uma corda partida
—A minha dor...
Ail que saudade...»

E tudo o mais é, assim, lindo, muito lindo!
Ao ilustre tavirense, muitos parabéns.

Engenheiro João Maria Cabral

Em serviço profissional, partiu para os Açores, onde permanecerá durante algum tempo, o nosso prezado amigo sr. Eng. João Maria Cabral, director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, desta cidade.

Acompanha-o nessa missão o sr. Engenheiro António Lopes Ribeiro, nosso prezado assinante e amigo, que durante alguns anos exerceu nesta cidade as funções de Sub-director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve.

Subsídios para a História do Algarve

Algumas inscrições do antigo convento de São Francisco de Tavira
por J. Fernandes Mascarenhas

E' INCONTESTAVELMENTE Tavira uma das cidades elgarvias de maiores recordações históricas; confirmadas, quer nos seus numerosos templos, quer nas suas venerandas muralhas e casas de aspecto solarengo.

Entre esses templos um existe, bastante antigo, ao qual se prendem grandes tradições cristãs—o de São Francisco.

Embora um terrível incendio, em Março de 1881, o tivesse destruído quase totalmente, nele existem restos da sua antiga grandeza e documentos epigráficos e heráldicos dignos de estudo e admiração.

Na sua actual sacristia, deparamos com uma bela inscrição em caracteres unciais, cuja leitura definitiva e corrente é a seguinte:

«AQUI JAZ ESTEVAM FILHO DE
RODRIGUES ESTEVES NETO DE
DOMINGOS PIRES BAEM MORREU IX
DIAS DE MARÇO ERA MCCCCLXXX.» (1)

E, junto desta, com um distintivo heráldico (2), ao qual, segundo nos parece, nenhum autor se lhe referiu, tentando estudar o seu significado. Esse distintivo, que se compõe de «uma barra enxadrezada com uma flor-de-liz de cada lado» é, nem mais nem menos, do que o da Ordem de Cister.

Admitindo-se como certa a tradição que o Convento de São Francisco de Tavira foi fundado para os templários, o braço de Cister no sítio onde se encontra—a não ser que tivesse sido deslocado para aí, do antigo Convento das Bernardas!—está como que a indicar que essa casa monástica teve por construtores os monges bernardos, ou mesmo leigos da referida Ordem, os quais, como sabemos, foram exímios architectos e mestres da arte gótica e gran-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Novo Presidente do Município

Assumiu as funções de Presidente da Câmara Municipal de Tavira o sr. Capitão Jorge Coelho Ribeiro, nacionalista da velha-guarda, que já há alguns anos exerceu este cargo.

E' com muito prazer que vemos á frente do nosso município um tavirense; pois, sem desejarmos ferir a competência de estranhos, achamos que este cargo só deve ser exercido por pessoas que alicem á sua posição social e á sua inteligência o amor á terra que os viu nascer.

Após alguns meses de interregno, eis que surge alguém que, de boa vontade, está pronto a servir os legítimos interesses da cidade e do concelho.

A sua presença á frente da Câmara Municipal representa sacrificios, que o bom povo da nossa terra saberá reconhecer.

A sua actividade é sobejamente conhecida, pois exerce nesta cidade os importantes cargos de director das companhias de pescarias e conservas Balseense e do Grémio da Lavoura.

Dentro das possibilidades económicas do nosso município, estamos certos que procurará realizar uma obra, com prudência e acerto.

Tavira necessita ver, dentro em breve, alguns dos seus mais legítimos desejos realizados; e, dentre eles, está o problema da lota do atum, nesta cidade, o qual tem merecido já a atenção do sr. Capitão Jorge Ribeiro.

Presentemente, na posição que ocupa, estamos certos que procurará a sua resolução, pois tal solução é factor primordial para a vida económica da Câmara.

Felicitemos o nosso prezado amigo sr. Capitão Jorge Ribeiro por ocupar a cadeira de magistrado municipal e fazemos votos pelas suas prosperidades no desempenho de tão árdua missão.

Afirmamos que pode contar sempre com o nosso leal apoio, dentro dos princípios que norteiam a politica nacional.



ZURICH

ma época menos remota ficava todo na margem direita de Limmat; na margem esquerda estava a abadia de Fraumunster. Em torno destas dois centros desenvolveu-se a cidade, que foi fundada pelos romanos.

Em 1210 foi declarada cidade livre imperial; sacudiu em breve o jugo da nobreza que a governava, ligando se aos cantões de Schwyz, Uri, Lucerna e Unterwalden, para lutar contra os duques da Austria, e foi admitida em 1351 na União Helvética. Mas, desde 1436 a 1450, as suas rivalidades com Glaris levantaram-na a aliar-se novamente com a Austria.

Zwingli pregou ali a Reforma



Capitão Jorge Ribeiro

Festejos Populares

No passado domingo terminaram os festejos populares que se têm vindo a realizar no Parque Municipal, desta cidade, promovidos pela Comissão de Auxílio à Misericórdia, em colaboração com a Academia Musical Tavirense, e sob o patrocínio da Câmara Municipal.

Com o parque repleto de pessoas, exibiu-se neste final de festa o excelente Rancho de Alte, que, com os seus bailados regionais, alcançou nas festas centenárias da Capital uma excelente classificação.

O «Rancho de Alte» é admirável e representa bem o folclorismo da nossa região.

Desde o corridinho ao baile mandado, tudo foi impecavelmente executado, sem o mais pequeno deslize, com um «à vontade» e uma vivacidade própria de algarvios.

Alte, a típica e formosa aldeia algarvia do concelho de Loulé pode ufanar-se pelo excelente núcleo folclórico de que dispõe, pois honra sobremaneira todo o Algarve.

O Rancho de Alte mereceu com justiça os calorosos aplausos que o público Tavirense lhe tributou durante a sua exibição.

Aproveitando os festejos populares, que se estavam realizando em Tavira, a Comissão das Festas Centenárias da Capital, convidou os grupos folclóricos representativos do Algarve, que tomaram parte em Lisboa nas referidas festas, a comparecerem no Parque Municipal, com os seus estandartes, nos quais foram colocadas fitas simbólicas, pretas e brancas, evocativas do 8.º centenário da mais nobre e leal cidade de Lisboa.

Para esse fim, deslocou-se a esta cidade um representante da Comissão das Festas Centenárias de Lisboa, o distinto jornalista sr. Jorge Simões, redactor principal do «Diário da Manhã», que ao microfone fez uma interessante preleção, na qual analisou bastante a nossa provincia, o seu folclorismo, conhecido através das suas embaixadas, salientando sobretudo o «Rancho Folclórico de Alte», que alcançou o 4.º lugar na classificação geral, pelo que a fita que lhe foi oferecida para o seu estandarte tinha gravada a oiro as armas de Lisboa.

As representações algarvias foram constituídas pelos grupos de Faro, Tavira e Alte e pela Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé.

A fita oferecida ao Rancho de Tavira, foi colocada pelo sr. Comandante Henriques de Brito, ilustre Presidente da Casa de Pescadores de Tavira e um dos grandes organizadores da representação algarvia.

Acompanharam os grupos folclóricos a esta cidade, além dos seus directores, os srs. Vitor Duarte e maestro Herculano Rocha, que inteligentemente deram a sua bela colaboração à organização.

Fecharam, pois, com chave de ouro, os festejos populares em benefício das duas instituições locais de utilidade pública, de cujos resultados monetários daremos conhecimento aos nossos leitores na altura oportuna.

Praia da Manta-Rôta

No artigo publicado no nosso ultimo número sobre a Praia da Manta-Rôta, ao referirmo-nos à Junta de Turismo de Cacela, omitimos, por lapso, o nome do sr. Dr. José Vasco Nunes, membro nato e devotado animador daquela praia.

Pedimos aquele nosso amigo desculpa da nossa falta involuntária.

Barco com Motor

A óleo pesado, com licença de enviada e com todos os pertences para a pesca da pescada, incluindo dois botes. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

O Senhor Bispo de Helenópolis visita António Cabreira

O Senhor Bispo de Helenópolis visitou António Cabreira, em sua casa, no dia 12 do corrente. O venerando Prelado vinha acompanhado pelo Sócio de Mérito do Instituto António Cabreira, sr. Prof. Dr. Manuel Busquets de Aguiar, a convite do Patrono, que os recebeu no átrio assistido pelo sr. João Afonso Côrte-Real, Secretário da Direcção.

S. Ex.^a Rev.^{ma}, após breve descanso, admirou as preciosas relíquias e colecções iconográficas e documentárias, esta consagrada numa Exposição oficial comemorativa,—distribuídas por três salas e duas saletas, sumptuosas e elegantemente mobiladas e adornadas,—que testemunham, à maravilha, a glória excelsa da histórica e benemérita Família Cabreira e de seu actual Representante, bem como o acendrado amor religioso, patriótico e cultural e os sentimentos de justiça e gratidão de António Cabreira.

O altar do Santuário tinha a banqueta acesa e, ao aproximar-se o venerando Prelado, repicou, festivamente, o secular sino da capela dos Morgados do Patarinho. Depois, o Senhor D. Manuel Trindade de Salgueiro escreveu as seguintes palavras para serem emolduradas e expostas no mesmo altar:

«A Arte não é a única flor da vida, como escreveu um filósofo, mas é, no entanto, uma linda flor da Vida. Aqui respira-se Arte. Por isso, é jardim este museu. Mas esta Arte aproxima-se de Deus: pelo perfume religioso e pelo carinho, brotado do coração que lhe pôs o preclaro Organizador. Por isso, é também Santuário.

Ermita do Bem, o Senhor Conde de Lagos aqui reza e recorda. Homem de qualidades invulgares, a Deus se eleva pelo espírito e pelo coração.

Lisboa, 12-VII-1947.

a) † M.^{el} B.^o de Helenópolis.»

Por fim, António Cabreira ofereceu um «Porto de honra», servido nos antigos vidros doirados, porcelanas coloridas, e pratos lavradas da Casa. O Senhor Bispo de Helenópolis, num eloquente brinde, exaltou «O triplice espírito de crente, sábio e militar que caracteriza o Senhor Conde de Lagos», fazendo votos fervorosos para que Deus prolongue ainda, por muitos e dilatados anos, a pujante juventude mental que o ilumina.

António Cabreira agradeceu, comovidamente, tão honroso testemunho de apreço de quem, como S. Ex.^a Rev.^{ma}, é luminar da Igreja, da Academia das Ciências e da Universidade de Coimbra. Depois, o sr. Bispo retirou-se, indo acompanhado até a sua residência pelos srs. Prof. Dr. Manuel Busquets de Aguiar e João Afonso Côrte-Real.

S. Ex.^a Rev.^{ma} é o segundo Prelado que vai a casa de António Cabreira. O primeiro foi o Cardeal Patriarca D. António Mendes Belo, para lhe agradecer a alocação «Fé e Ciência», proferida na sessão da Academia das Ciências de Lisboa em que o eminentíssimo purpurado compareceu, pela primeira vez, como Académico.

Já nos fins do século XVIII, esteve hospedado, durante dias, em casa do Tenente Coronel Agostinho Pereira da Silva, em Tavira,—há muitos anos propriedade de António Cabreira, seu bisneto materno,—um Cardeal Bispo de Espanha, que ofereceu como lembrança, ao anfitrião um relicário em oiro, esmaltado de negro, de estilo toledano, com o fragmento de osso de um Santo espanhol e uma grande salva de prata com o brasão do Prelado; objectos que se conservam no precioso Museu da Família.

Agradecimento

A família de José Leal vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à derradeira morada, no dia 4 do corrente, cujo funeral se realizou da Estação dos Caminhos de Ferro para o Cemitério Municipal,

O CICLISMO NO ALGARVE

Nova vitória do Ginásio de Tavira

A excelente pista do Campo de Jogos do «Ginásio Clube de Tavira» foi mais uma vez, no passado domingo, cenário de um excelente Festival de Ciclismo.

Tudo contribuiu para a valorização deste Festival. Desde o traçado e arranjo da pista, que é impecável e não recebe confronto com outras da Provincia, até à organização; desde a numerosa assistência ao valoroso lote de corredores; desde o «despique» acção que se vem notando entre ciclistas de Tavira e de Loulé, até à maneira emocionante —podemos dizê-lo— como foi disputada a grande prova das 80 voltas, tudo se reuniu para proporcionar aos que se deslocaram ao Stadium uma boa tarde desportiva.

Bem hajam, pois, os dirigentes do Ginásio de Tavira, que não se têm poupado a esforços, no sentido de trazer até nós os melhores valores do ciclismo actual; e, ao mesmo tempo, serve a preparação dos seus excelentes corredores, classificados entre os melhores da sua categoria.

Vê-se, de festival para festival que o número de «Iniciados» e «Amadores-Júniors» tem aumentado de maneira consoladora, o que mais uma vez vem confirmar as nossas afirmações anteriormente feitas de que o Algarve tem sido sempre, e é, actualmente, das Provincias onde mais e melhor se pratica a tão popular modalidade desportiva, que é o ciclismo.

Ultimamente, a luta que se tem travado em todas as provas de ciclismo realizadas no Algarve, entre as equipas do Ginásio de Tavira e do Louletano, onde em cada uma há bons corredores, tem servido para manter acção, no mais elevado grau, o bairrismo e amor clubista dos adeptos das duas colectividades, que mais têm contribuído, entre nós, para a valorização deste desporto.

Foi para lamentar o pequeno incidente que se esboçou na pista, quando da embalagem inicial para a grande prova das 80 Voltas e que ia estragando a excelente corrida, finalmente «salva» graças à boa vontade dos ciclistas... e dos dirigentes.

Qualquer que seja a modalidade desportiva que se pratique, o atleta deve cultivar no mais elevado grau, o respeito pelos adversários, usando da maior lealdade para que a sua vitória seja obtida sem que nada a afusque no «brilho que deve ter».

Temos presenciado dezenas de provas na pista do Ginásio e nunca vimos que a dois ciclistas «colados», o de «dentro» tenha necessidade de dar a curva pela parte superior do relevê, obrigando o adversário a ser «atirado» para fora da pista, com grave risco para a sua integridade física. Que esse facto se pudesse dar num «sprint», disputado por um lote grande de ciclistas ao entrar em curva, ainda se justificava... Em dois corredores isolados, correndo lado a lado... Nunca!

Manuel Palmeira, do Ginásio, a «vitima», não tendo conseguido «recolar», dado o atraso sofrido, terminou a prova com absoluto espírito de equipa, ajudando os seus companheiros. É justo destacar a excelente prova do vencedor, Inácio Ramos e de Rolandino, que, embora inferiorizado por doença, terminou a prova com os primeiros.

A todos os nossos parabéns, bem como aos adversários—Louletano e Benfica—pois entre eles muitos houve de reconhecido valor.

Os resultados foram os seguintes:

—Prova «Crítérium» de 30 voltas, para Amadores-Júniors:

1.º—Apolo, do Louletano; 2.º—J. Carlos, do Ginásio; 3.º—L. Madeira, do Ginásio; 4.º—Brito, do Louletano; 5.º—Valentim (O Cautelheiro), Individual.

—Prova de «Eliminação» para iniciados:

1.º—Carolas, do Louletano;

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Wanda Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz Ramos Passos, D. Heitor Lopes da Costa, e sr. José António Santos.

Em 21.—Sr. Tenente António da Rosa Junior.

Em 22.—Srs. Arménio Peres Figueiredo e Manuel Pedro Cabrita Junior.

Em 23.—D. Alda dos Santos Sequeira.

Em 24.—D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado.

Em 25.—Srs. Rogério Judice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26.—D. Maria Henrique Patarata, srs. João Fernandes Cruz e Joaquim Baptista Ferreira.

Partidas e Chegadas

De visita a seu filho, esteve nesta cidade com sua esposa e filha e o sr. Dr. Armando Cassiano, professor do Liceu de Faro.

—Esteve nesta cidade, onde veio à inspecção militar, o sr. José Filipe Amorim Ribeiro, estudante do Instituto Industrial, de Lisboa.

—Acompanhada de sua filha, encontra-se nesta cidade de visita a seus pais, a sr.^a D. Maria Mansinho Ramos, esposa do sr. Dr. Zózimo Ramos, médico-militar, em Viana do Castelo.

—Acompanhado de sua esposa, regressou da capital, onde esteve durante algum tempo, o sr. Mateus Teixeira de Azevedo, tesoureiro da Fazenda Publica, aposentado.

—Vimos nesta cidade o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, Advogado e Professor em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou de Africa, o nosso conterrâneo sr. Jacinto Augusto Conceição, que durante alguns anos prestou serviços na repartição de Minas, em Luanda.

—Foram à capital, onde já regressaram, os srs. Dr. António Drago, Advogado e proprietário, em Cacela, Dr. Francisco de Campos, médico da Casa do Povo da Luz de Tavira, Reverendo Domingos Duarte, Prior da freguesia da Luz e José Luiz Cesário, proprietário, em Santo Estêvão.

—Foi à capital o sr. Bernardino Mateus, conceituado comerciante na nossa praça.

—Vimos nesta cidade o sr. António Moreira Parra, funcionário da Câmara Municipal de Castro Marim.

—Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se nesta cidade o sr. Armando de Sousa Larcher, funcionário do Ministério das Obras Públicas.

—Regressou de Coimbra o nosso prezado amigo sr. Dr. Miguel da Silva Moraes Simão, médico nesta cidade.

—Partiu para as Caldas de Monchique acompanhado de sua esposa, o sr. José Viegas Mansinho, proprietário residente nesta cidade.

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. João Rodrigues Torres, informador fiscal, ao serviço em Loulé.

—No gozo de licença esteve nesta cidade o sr. José António Parra, informador fiscal, ao serviço em Beja.

—Foi a Lisboa o sr. António Carlos Marques Trindade, proprietário, residente nesta cidade.

Nascimento

No dia 12 do corrente, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança de sexo masculino, a sr.^a D. Maria Amélia de Lemos e Matos Peres, esposa do sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da Federação Nacional dos Produtores de Trigos, na aquela cidade.

Aos pais, desejamos-lhes muitas felicidades.

Doentes

Tem estado doente o sr. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, Médico-Veterinário Municipal desta cidade.

A este nosso amigo desejamos rápidas melhoras.

—Também se encontra doente o sr. José Francisco Massapina, funcionário do Posto Agrário, aposentado, a quem desejamos breves melhoras.

Automóvel

Vende-se «SS» em bom estado geral.

António Marques Trindade—Tavira.

2.º—Fernandes, do Louletano.

—Grande prova de 80 Voltas em Linha, para Independentes e Amadores-Séniors, com «sprints» obrigatórios de 10 em 10 voltas:

1.º—Inácio Ramos, do Ginásio; 2.º—F. do Sêro, do Louletano; 3.º—José Martins, do Benfica; 4.º—B. Amaro, do Louletano.

Os «Sprints» foram ganhos: Inácio, 4; Barros, 2; José Martins e Apolo.

Chegou ao nosso conhecimento que no próximo dia 3 de Agosto se realizará nesta cidade mais um grande festival de ciclismo, em que tomará parte, entre outros valorosos corredores, os já conhecidos Serafim Paulo e Mário Rôla.

Elbério Conceição

PELA CIDADE

Vacinação—Chama-se a atenção do público para a necessidade de se vacinar contra a varíola e a febre tifoide. Há vacinações todas as quintas feiras, na Subdelegação de Saúde, das 9 às 11 horas.

As pessoas que já se vacinaram contra a febre tifoide têm necessidade de serem vacinadas, passado um ano, para reactivação da imunidade.

Nossa Senhora do Carmo—Decorreu com grande brilhantismo a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, que se realizou na sua linda igreja, no passado dia 16 do corrente.

Banhos no Rio—Chamamos a atenção de quem de direito para a repressão do espectáculo pouco decente, que nestas tardes de Verão se disfruta junto da ponte e do cais. Grupos de gaiatos, já taludos, tomando banho completamente nus.

O espectáculo, afinal não é só para nós; pois aproveitam no também os forasteiros que passam pela ponte, em camionetas, e daí resultam os naturais comentários, que será bom evitar.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Informações

Foram concedidos 26 dias de licença graciosa ao sr. José Gomes Gonçalves Carlota, Tesoureiro da Fazenda Publica, em Olhão.

Foram concedidos 30 dias de licença graciosa ao sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, Conservador do Registo Civil em Tavira.

Tomou há dias posse do cargo de gerente do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, o sr. Francisco Gomes Ribeiro, funcionário superior daquele estabelecimento bancário.

Pelo Ministério das Obras Públicas provenientes do «Fundo de Melhoramentos Rurais» foram concedidas à nossa provincia as seguintes verbas:

A's Câmaras Municipais de: Castro Marim, para construção do caminho municipal da estrada nacional n.º 122—antiga n.º 106, 2.ª—a Almada de Ouro—2.ª fase—terraplenagens e obras de arte entre perfis 0 e 53, na extensão de 826,4 metros do lanço do Barranco das Choças a Almada de Ouro, 125.700\$000; Loulé, para construção do caminho de Nave do Barão à estrada municipal de Loulé a Salir, na extensão de 3.050,29 metros—fase única—162.600\$000; e Tavira, para reparação e beneficiação da estrada municipal de Tavira—estrada nacional n.º 125 à n.º 270 pela Asseca—1.ª fase—troço entre Kms. 0,280 e 6,070, na extensão de 5.790 metros, 253.500\$000.

Vila Real de Santo António vai ser dotada com uma Biblioteca, por iniciativa da respectiva Câmara Municipal.

José Fernandes Mascarenhas

Após algum tempo de silencio, voltou novamente a colaborar no nosso jornal este nosso comprouviciano e velho amigo, distinto publicista, autor de diversos trabalhos históricos, a quem por tal motivo endereçamos os nossos cordiais cumprimentos.

Este número foi visado pela Delegação de Censura,

Pela Província

Concelção de Tavira

Desastre—No dia 16 do corrente, pelas 9,30 da manhã, voltou-se uma camioneta de carga, vazia, que vinha de Mertola com destino a Faro, conduzida pelo motorista Manuel Martins Bexiga, o qual tinha como ajudante João Luis, solteiro, de 25 anos, natural de Almodovar e residente em Mertola. O desastre deu-se perto de Tavira, no sítio do Vale Caranguejo, devido ao Bexiga ter adormecido.

Do desastre resultou a morte instantânea do João Luis, por ter ficado com a cabeça esmagada.

Tanto o motorista, como o proprietário do carro, Manuel Leal, e ainda um outro trabalhador sofreram apenas ligeiras escoriações.

O motorista entregou-se voluntariamente à prisão. O cadáver do João Luis, depois da verificação, foi conduzido para o Cemitério Municipal de Tavira.—C.

Vila Nova de Cacela

Correio—No pouco tempo em que há carteiro, já é pela terceira vez que é substituído.

Tal prática é inconveniente para o público, porque, como a freguesia tem grande área e a população muito dispersa, o tempo para o carteiro conhecer os destinatários da correspondência tem que ser longo.

A permanência do carteiro é sempre de grande utilidade para a regular distribuição da correspondência.

Foram colocadas 2 caixas de correio, uma no local da paragem das camionetas, na Venda Nova e outra no sítio do Buraco.

Foi uma medida muito acertada. Mas faz muita falta uma no sítio da Nora, que serviria também a povoação de Sta. Rita e arredores.—C.

Fuzeta

Realizam-se no dia 27 do corrente, no campo de jogos desta localidade, grandiosos festejos desportivos, que constam do seguinte programa:

A's 14 horas—Torneio de tiro aos pombos, para a disputa duma taça.

A's 16 horas—Ciclismo, pelos afamados ciclistas algarvios:

José Martins, José Baptista, e irmãos Palmeiras e outros, havendo um prémio para o primeiro classificado.

A's 18,30 horas—Sensacional encontro de futebol entre duas famosas equipas, para disputa duma taça.

A's 21 horas—Abertura da quermesse.

A's 22 horas—Início do baile, abrihantado por uma famosa orquestra.

A's 24 horas—Queima de vistosos fogos de artifício.—C.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEPHONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Grémio da Lavoura de Tavira

Adubos:

Para conhecimento dos nossos associados a seguir transcrevemos as declarações feitas por Sua Ex.ª o Senhor Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria sobre o transporte de superfosfatos, a que a imprensa diária de Lisboa, nos dias 2 e 3 do corrente, deu o necessário relevo:

«Em tempos normais, a lavoura, pouco antes das sementeiras outono invernais, adquire os seus superfosfatos. Esse regime foi modificado em virtude de um maior aumento de consumo e das dificuldades de transportes. Em face desses factos, desde 1943 que se tem aconselhado aos produtores a autorização de compras de superfosfatos, tornando-se, assim, possível escalonar esses fornecimentos por um maior número de meses. Assim, convém aproveitar os transportes entre Maio e Agosto, para tornar possível a condução de cerca de 200.000 toneladas, a tempo e horas, para os centros de consumo. As empresas fabricantes, num espírito de colaboração digno de registo, concedem facilidades de crédito para essa aquisição antecipada. Porque as dificuldades notadas em anos anteriores parece não se terem removido, a lavoura, no seu próprio interesse e no do País, não deve esquecer essa antecipação nas suas compras. Será essa a única forma dos superfosfatos não faltarem ao iniciar das sementeiras, embora abundem na indústria. Segundo determinações de um despacho, os preços de venda em curso, dos superfosfatos, não sofrerão alteração até ao fim do ano».

Fica assim confirmada por quem de direito aquilo que temos dito: ou a lavoura compra com antecipação os adubos de que carece ou não poderá contar com eles na altura das sementeiras.

Cotas:

Prevenimos os nossos associados de que devem regularizar o pagamento das suas cotas o mais rapidamente possível. Segundo determinação superior não poderá este Grémio conceder quaisquer regalias ou vantagens aos sócios que não tenham os seus pagamentos em dia, devendo ainda promover a cobrança coerciva das cotas que estejam em atraso. Informa-se por isso que todos devem ter interesse em evitar a cobrança coerciva, sempre muito dispendiosa, regularizando voluntariamente a sua situação.

A Direcção

A Educação dos nossos filhos nos Colégios

Eis um assunto que se não deve resolver de ânimo leve, pois é de capital interesse o sabermos rigorosamente quem são os educadores a quem vamos confiar a educação dos nossos filhos; se são pessoas honestas no exercício da sua delicada profissão; se a praticam devotadamente com zelo e proficiência pedagógica e não apenas com o objectivo mercantil; se as instalações obedecem a prescrições higiénicas onde as crianças se sintam num ambiente de conforto e boa disposição, e não num meio deletério a carecer dos mais rudimentares preceitos de higiene. Todos os bons requisitos a que deve obedecer um bom colégio se encontram no INSTITUTO LUSITANO, em Lisboa, no lindo bairro de Benfica, para alunos de ambos os sexos, em sedes separadas, como manda a Lei Envia-se prospectos com condições.

Propriedades Arrendam-se

Próximo de Tavira: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gêssio de Cima e Covas de Gêssio de Baixo.

Em Cacela: Bornachae Azeda.

Em Santa Catarina: três fazendas e seis courelas.

Na Luz de Tavira: a Quinta do Mirante (em três partes).

Trata-se em todos os dias uteis na referida quinta e aos domingos em Tavira na Rua Roque Féria, 81-1.º, até ao fim de Agosto.

A Marinha Mercante

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

O lançamento à água do navio de 18 mil toneladas «Pátria», o maior barco português de todos os tempos, que há poucos dias, se realizou em Glasgow, quando não se havia esquecido ainda a entrada em portos portugueses da nova unidade «Mosâmêdes», vem comprovar, irrefutavelmente, o desenvolvimento que se está operando na nossa frota mercante.

Deste modo, deixaremos de dar a estranhos as importâncias fabulosas de salários e de fretes, o que até agora acontecia, para que passem a ficar em mãos portuguesas, tornando-se a nossa nova marinha notável factor da riqueza nacional.

E tudo isto é possível porque o Estado Novo, seguindo o caminho encetado desde há muito, continua, inspirado nos exemplos de antanho, a ter pelo problema da marinha mercante a preocupação que ela merece, num País, como o nosso, possuidor de extensos domínios e de fortes tendências marítimas ancestrais.

Propriedades

Vendem-se ou arrendam-se por 10 anos, entrando a novidade de azeitona existente, na freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão.

Uma de sêqueiro e regadio, com diverso arvoredado, duas moradas para caseiros, no sítio do Gião.

Outra só de sequeiro, com figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e vinha, denominada «Mata Pulga» a 200 metros da aldeia.

Uma casa na aldeia, com 5 compartimentos e quintal, na Rua da Carreira.

Também se arrenda por 3 anos a propriedade denominada «Arouca», que fica junto á estrada que vai da Alfândega a Moncarapacho.

Acceptam-se propostas para compra, arrendamento ou uma possível troca por propriedade maior ou de mais valor mas situada fora do concelho de Olhão.

Tratar com António José da Silva em Tavira ou em Cacela, em casa do sr. Elvino de Abreu Silva.

Subsídios para a História do Algarve

Algumas inscrições do antigo convento de São Francisco de Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

des fomentadores da Reconquista Cristã da Península. Não nos repugna mesmo crer que o individuo de nome *Estevam*, que nos aparece na lápide acima transcrita, fôsse, talvez algum dos architectos encarregado de acabar o Convento, na altura em que ele já pertencia aos franciscanos claustrais, e que tivesse falecido no exercício do seu mister; porquanto, a data da inscrição «reduzida à era de Cristo é o ano de 1342, por conseguinte, quase coetânea da fundação do convento» (3).

Tem esse brasão na sua parte inferior a data de 1230, certamente, gravada na altura dalguma das tentativas feitas no sentido de se decifrar a inscrição. Tal data, porém, deve ser apócrifa, visto que, tendo Tavira sido tomada aos mouros em 1242, não é provável que possua inscrições e emblemas da natureza desse, anteriores à sua conquistas.

Uma coisa, no entanto, parece ressaltar desta data, mesmo que apócrifa ela seja: é que essas armas da Ordem de Cister devem ter andado durante muitos anos junto à inscrição, não obstante as deslocacões que a mesma tem sofrido.

A verificar-se esta nossa hipótese, pois só de hipótese se trata, constata-se a influência dos architectos de Cister na edificação de um dos mais antigos templos da arte gótica do Algarve. Não se verificando, pelo facto do brasão ter vindo do Convento das Bernardas, fica-se, pelo menos, a saber o significado dessas armas.

Enquanto ao antigo cemitério de São Francisco, além de um interessante cruzeiro, existia na altura que o visitámos (7 de Junho de 1937) uma arca tumular sem quaisquer ornamentos, que guardou, durante séculos, as cinzas de João de Mendonça Corte-Real, fidalgo, Governador da Praça de Tavira e instituidor de um importante legado para fins beneficentes.

O epitáfio desse túmulo é o seguinte:

«S.ª de João de Mendonça Corte-Real».

Segundo o ilustre autor das «Notícias Históricas de Tavira», jaziam os ossos desse benemérito na capela do Loreto, que fundou nas casas de sua moradia, situadas aproximadamente onde é hoje o mercado municipal, capela que foi demolida a quando dos melhoramentos iniciados pela Câmara Municipal em 1886, sendo então trasladados para o cemitério de São Francisco, onde existiram até 1902, ano em que foram colocados na parede da capela-mór da igreja de São José, do lado do Evangelho, tendo uma lápide com a respectiva inscrição (4).

A capela de Nossa Senhora do Loreto, a que se faz referência, devia ter sido fundada no local de outra mesma invocação, onde El-Rei D. Sebastião na visita a Tavira ouviu Missa e que, segundo refere Damião Augusto de Brito Vasconcelos, ficava «nas próprias casas em que El-Rei pousou».

As capelas góticas do mesmo Convento e a origem dos Corte-Reais

Do antigo convento franciscano de Tavira, que deveria ter sido, inicialmente, todo em estilo gótico dos períodos *primário* e *secundário*, no sabor do de Alcobaca, restam algumas capelas nesse estilo, a par de outros vestígios, designadamente, na sua actual sacristia.

Foram essas capelas do que mais interesse nos despertou. E tanto mais ainda, ao depararmos no cruzamento de duas ogivas de uma delas, com um brasão que se prende com uma ilustre família que, tendo vivido em Tavira e seu termo, tanto se distinguiu em feitos de maior valor, quer nos campos de batalha, quer na empresa dos Descobrimentos.

Esse brasão é o das armas dos Costas. O escudo apresenta *esquartelado*: 1 e 4 com seis Costas e 2 e 3 com uma flor-de-liz, o que denota a origem francesa dessa família que os genealogistas e historiadores dão como descendendo «do grande D. Reymão da Costa Francez, que ao 1.º Rei D. Afonso Henriques ajudou a conquistar Lisboa» (5).

Pela antiguidade dessa capela, somos levados a concluir que o mesmo brasão era o usado primitivamente por essa família de Fronteiros do Algarve, de que um dos ramos passou a usar também o apelido Corte-Real, facto verificado nos reinados de D. João I ou D. Duarte, com Vasco Eanes da Costa Corte-Real, alcaide-mór de Tavira, filho de Vasqueanes da Costa, um dos cavaleiros que auxiliou o Mestre de Aviz na defesa do Reino.

Diz-se que foi Vasco Eanes Corte-Real, que tanto se distinguiu na tomada de Ceuta (6) e num célebre desafio travado em Inglaterra, onde venceu um cavaleiro que trazia por armas a cruz vermelha e simples de S. Jorge, quem acrescentou essa cruz às armas dos Costas.

Sem pretendermos, por agora, dar maior desenvolvimento ao assunto, devemos concluir que o brasão de São Francisco tem interesse muito especial, por aludir à proveniência francesa dos Costas e à sua existência no Algarve desde épocas muito recuadas, sendo curioso acrescentar que, atestando a passagem dos cavaleiros franceses por Tavira, vimos, também, a flor-de-liz, numa das pedras das suas muralhas.

Um representante da família Távora em Tavira

Entre as pedras sepulcrais existentes em Tavira—pelo menos na altura em que colhemos estes elementos—encontrava-se uma, junto à Matriz de Santiago, respeitante a um membro da família que foi alvo das perseguições inexoráveis de Pombal—a dos Távoras.

Não tendo, de momento, grande interesse, não queremos, todavia, deixar de arquivar nestas notas, pois, como tantas vezes sucede, pode vir a tê-lo.

Toda em letras latinas do tipo usual no século XVII e com algumas delas *conjuntas* que não se reproduzem assim, para facilidade de composição tipográfica, diz o seu epitáfio o seguinte:

«AQVI JAS O DOCTOR MANOEL MACHADO DE TAVORA FALECEO AOS 13 DE JVLHO DE 653»

Lisboa, Maio de 1947.

J. Fernandes Mascarenhas

(1)—De um artigo do «Occidentas» de 1881, transcrito nas «Notícias Históricas de Tavira», de Damião Augusto de Brito Vasconcelos, Págs. 162 a 166.

(2)—Confirmado, a nosso pedido, pelo nosso prezado primo Júlio Romeira Pinto, da Luz de Tavira, e pelo Reverendíssimo Senhor Prior da mesma freguesia.

(3)—Ob. ct.

(4)—Idem, Págs. 99.

(5)—«História Insulana», do Padre António Cordeiro.

(6)—«Crónica da Tomada de Ceuta», de Gomes Eanes de Zurara.

S. R. MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SUBSECRETARIADO DE ESTADO DA AGRICULTURA

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas

EDITAL

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, faz saber, para execução do disposto no Art.º 17.º do Decreto n.º 31.445, de 4 de Agosto de 1941, que Francisco Dias Cavaco, residente em Castro Marim, requereu autorização para instalar um lagar de azeite incluído na 2.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, inquinação das águas, no lugar de Pernardas, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim.

Confrontações do local: A norte, nascente, sul e poente, com Jacinto Celorico Palma.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, deverão ser apresentadas, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na sede da Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas—Avenida de Berne, n.º 85, Lisboa—onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspeção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em 15 de Julho de 1947.

O Inspector Geral,

José Pereira Fialho Júnior

Casas

Vendem-se, duas moradas em Tavira, na Rua Almirante Reis. Aprimeira compõe-se de réz do chão e 1.º andar, com os n.ºs 137 e 139 e a segunda é térrea com o n.º 141.

Quem pretender dirija-se a Salvador dos Santos Rêgo, Rua Infante D. Henrique, n.º 92 — 1.º—Faro.

Arrenda-se

Na propriedade de Pedras de Baixo, uma horta, denominada Horta de Baixo.

Trata: José Joaquim de Mattos Parreira.

Propriedade

Arrenda-se no sitio do Val Caranguejo.

Tratar com Francisco Ferro —Tavira.

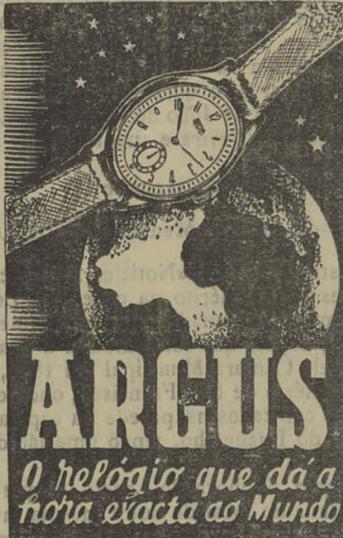
Relojoaria e Ourivesaria "GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados
Relógios de bolso



Relógios de parede,
Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.

VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

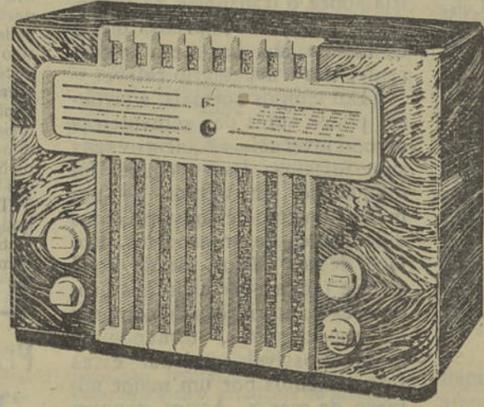
Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

"HIS MASTER'S VOICE"

O receptor
maravilhoso



A última palavra da
T. S. F. de 1947

Não compre sem primeiramente pedir uma demonstração

Vendas a pronto e a prestações sem aumento de preços

Agência F. P. R.

Rua Dr. Parreira, 13-TAVIRA

FRANCISCA GUIDA FURTADO

PARTEIRA - ENFERMEIRA
Diplomada pela Faculdade de
Medicina de Lisboa

PARTOS
A PREÇOS MODICOS
chamadas a qualquer hora

Dá INJEÇÕES
fora e em sua casa

Rua S. João de Brito, n.º 64
Vila Real de Santo António

PROPRIEDADES ARRENDAM-SE

De regadio e sequeiro, nos sitios do Val Caranguejo, do Gorgulho, freguesia da Conceição e a Quinta do Porfirio, no sitio do Valongo.

Quem pretender dirija-se a Henrique Gil Romano—Tavira.

VENDEM-SE

Um engenho de furar 7-Bis, usado, mas em bom estado e uma tarracha com rosca de 5/16 até 3/4.

Tratar com Manuel Matos, na oficina de Marcelino Galhardo —Tavira.

Propriedade

Arrenda-se no sitio do Pêro Gil.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento Rocha—Tavira.

CEIRAS e CAPACHOS

para Lagares de Azeite

Vende o fabricante

José Mateus Esparteiro

B. Baixa — Alferrarede

TELEFONE 212

Então o senhor que tanto preza a sua saúde e a dos seus, ainda não comprou uma

BOMBA AZUL?

A sua inigualável eficácia impõe o seu uso no combate aos insectos inimigos do homem.

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13

TAVIRA

A MECAMOTO TAVIRENSE

Rua Nova da Avenida, 15 — TAVIRA

VENDE:

Motores,
Bombas

e acessórios
para todas
as industrias

MOTORES DIESEL

ARMSTRONG-SYDDELEY

DEUTZ e CONVENTRY

A Petróleo

INTERNATIONAL

de 2 1/2 e 5 HP

ORÇAMENTOS GRÁTIS

EM EXPOSIÇÃO

Motores Armstrong-Syddley de 6 HP

International a petroleo de 2 1/2 HP

Não comprem sem consultar os n/prêços